

A INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO EM AULAS COLETIVAS DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS: UMA ANÁLISE OBSERVACIONAL A PARTIR DO SISTEMA RIOS

Alan Caldas Simões

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Mestrado em Educação Musical

SIMPOM: Subárea de Educação

Resumo: O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de mestrado em andamento. Em nossa pesquisa procuramos responder às seguintes questões: (a) Quais serão os comportamentos verbais e não verbais mais frequentes manifestados pelo professor em aulas coletivas de instrumentos musicais? (b) Será possível caracterizar o comportamento verbal de professores de música em aulas coletivas de instrumentos musicais? Assim, procuramos analisar e caracterizar o comportamento pedagógico de um professor de música em aulas coletivas de instrumentos musicais em um contexto de educação não formal (projeto social). Para tal, utilizamos como referencial teórico trabalhos referentes à observação sistemática do comportamento interacional em sala de aula. Nossa pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, possuindo natureza quantitativa, que utilizará como instrumento de coleta de dados o *Rehearsal Interaction Observation System* (RIOS), instrumento este de observação sistemática da interação professor-aluno em ensaios de grupos musicais. Para interpretação dos dados utilizaremos a estatística descritiva. Ressaltamos que nossa amostra é classificada como de caráter não probabilístico por julgamento, e, portanto, não permite generalização dos resultados, assumindo estes contornos de um estudo piloto sobre o assunto. Esta pesquisa busca contribuir com os estudos realizados no campo da educação musical na medida em que investiga o perfil de ensino em aulas coletivas de instrumentos musicais e trará a tona discussões sobre a utilização de observações sistemáticas em sala de aula como forma de aprimoramento do comportamento instrucional, investigações estas pouco comuns no campo da educação musical brasileira. Por fim, concluímos que os instrumentos de natureza sistemático-observacional, fornecem registros precisos, objetivos e quantificáveis sobre o comportamento real em sala de aula; porém podem ampliar seu campo de ação quando aliado a outros instrumentos de pesquisa de natureza qualitativa, como observações naturalísticas (relatório de campo) e entrevistas.

Palavras-chave: Ensino coletivo de instrumentos musicais; Interação professor aluno; Observação sistemática.

The Teacher-student Interaction in Small Musical Instrumental Groups: An Observation Analysis Using the System RIOS

Abstract: This paper is the result of an work in progress research. In our research we seek to answer the following questions: (a) What are the verbal and nonverbal behaviors frequently exhibited by the teacher in small group classes of musical instruments? And (b) Is it possible to characterize the verbal behavior of teachers of music in small groups lessons musical instruments? So we seek to analyze and characterize the behavior of a selected teacher music who teach in small group classes of musical instruments in a context of non-formal education

(social project). Thus, we used as theoretical framework the systematic observation of behavior in the classroom interaction. Our research is characterized as a case study, having quantitative nature, are used as the instrument of data collection the *Rehearsal Interaction Observation System* (RIOS). To interpret the data we use descriptive statistics. We emphasize that our sample is classified as a non-probabilistic in judgment, and therefore does not allow generalization of the results, assuming these outlines a pilot study on the subject. This research seeks to contribute to studies in the field of music education investigate the profile of teaching in small groups classes of musical instruments and bring forth discussions on the use of systematic observations in the classroom as a way to improve the instructional behavior, these unusual investigations in the field of musical education in Brazil. Finally, we conclude that the means of nature systematic observational records provide accurate, objective and quantifiable on the actual behavior in the classroom; but we may extend its field of action when combined other instruments of qualitative research as naturalistic observations (field report) and interviews.

Keywords: Collective learning of musical instruments; Teacher-student interaction; Systematic observation.

Introdução

Quando pensamos no ambiente educacional, e, em especial, em educação escolar, duas figuras podem nos vir à mente: o professor e o aluno. Entretanto, qual é o papel do professor em sala de aula? Qual é o papel do aluno? Quais são as relações entre professores e alunos em um contexto educacional? Sabemos que existem diversas concepções educacionais que permeiam a prática pedagógica escolar (LIBÂNEO, 1985; SAVIANI, 1999), entretanto quais delas permeiam a educação musical?

O campo da educação musical instrumental possui a tradição de práticas de ensino que se fundamentam, assim podemos descrever, na relação mestre-discípulo, onde, talvez de forma mais acentuada que em outras disciplinas, o professor é o exemplo a ser seguido de forma fiel pelo aluno/discípulo. A este aluno cabe apenas práticas, em sua maioria, de repetição, memorização e manutenção de um repertório clássico e romântico centro-europeu, enfatizando o desenvolvimento de habilidades técnicas, em busca da formação da figura do *virtuoso* (FERNANDES, 2000; MARTINS, 1985).

Entretanto, existem diversas formas de se desenvolver um trabalho de educação musical instrumental ou vocal que permita ao aluno uma formação comprometida com a natureza e especificidades da linguagem artístico-musical (BARBOSA, 2004; CRUVINEL, 2005; SILVA, 2010; SWANWICK, 1979).

Podemos exemplificar tal realidade através dos projetos ou grupos de ensino coletivo de instrumentos musicais (CRUVINEL, 2005). Ao utilizarem uma metodologia onde se busca integrar aspectos inerentes aos processos de educação musical e promover um processo de

transformação social de seus participantes, desenvolve-se um senso crítico e a consciência do papel da arte na vida e na sociedade como um todo.

A seguir, como forma de explicitar nossa pesquisa em andamento, apresentaremos: (a) Questão de pesquisa e Objetivos da investigação; (c) Pressupostos teóricos; (d) Procedimentos metodológicos; e (e) Considerações finais e contribuições da pesquisa.

Questão de pesquisa e Objetivos da investigação

Diversas vezes o professor de música pode ter se perguntado como mensurar ou analisar seu próprio comportamento de ensino, a fim de aprimorar sua maneira de ensinar. Pode ter se perguntado ainda, se sua forma de ensino é eficiente ou não, ou seja, se seu comportamento instrucional tem gerado os melhores resultados dentro do processo educacional. Como realizar esta audaciosa tarefa? Será isto possível?

Diante destas questões surge a observação sistemática do comportamento de ensino como uma ferramenta útil no processo educacional. Através dela podemos colher dados que podem servir para análise e a avaliação quantitativa e qualitativa dos processos educacionais, em educação musical ou em outras disciplinas (CARVALHO, 1985).

Em nossa pesquisa, buscamos responder as seguintes questões: (a) Quais serão os comportamentos verbais e não verbais mais frequentes manifestados pelo professor em aulas coletivas de instrumentos musicais? (b) Será possível caracterizar o comportamento verbal de professores de música em aulas coletivas de instrumentos musicais?

Dessa forma, como objetivo geral temos o intuito de analisar o comportamento verbal de professores de música em aulas coletivas de instrumentos musicais. E, em específico, temos como objetivos: (1) analisar o comportamento verbal de um professor de música, em três aulas coletivas de instrumentos musicais (violão); (2) sistematizar a utilização do *Rehearsal Interaction Observation System* (RIOS).

Pressupostos teóricos

Apresentaremos a seguir uma breve revisão bibliográfica sobre o surgimento das observações sistemáticas em sala de aula. Ao fim apresentaremos o referencial teórico que sustenta nossa pesquisa.

Os primeiros trabalhos que buscaram estudar e utilizar observações sistemáticas em sala de aula datam a década de 1950, mas foi na década de 1960 e 1970 que esta área de pesquisa se desenvolveu através de trabalhos de pesquisadores como: Amidon e Hough

(1967); Flanders (1970); Ober (1971); Medley e Mitzel (1963); Galloway (1968); Simon e Boyer (1967); Rosenshire e Furst (1973).

As observações sistemáticas em sala de aula, cuja finalidade é a “[...] obtenção de dados objetivos e relevantes para o professor e o aluno sobre as atividades de interação em um ambiente de aprendizagem [...]” (BOYLE; RADO CY, 1987, p. 220, tradução nossa), tornam-se instrumentos importantes para a educação, na medida em que permitem ao professor ter consciência de seu próprio comportamento educacional, a fim de aprimorá-lo. Tais dados se apresentam como instrumentos que fornecem registros precisos, objetivos e quantificáveis sobre o comportamento real em sala de aula.

As primeiras aplicações de observações sistemáticas em contextos de sala de aula de música, inicialmente, limitavam-se ao registro do comportamento verbal de professores e alunos. Após adaptações dos sistemas de análise da interação verbal (FLANDERS, 1970) diversos pesquisadores passaram a desenvolver seus próprios sistemas de observação, mais afins as práticas musicais e a natureza não verbal da música.

Cada um destes sistemas buscou registrar e descrever um aspecto específico de diversos contextos de educação musical, como: (a) situações de ensaio (ERBES, 1972; ERVIN, 1975); (b) aulas para grupos instrumentais (SNAPP, 1976; REYNOLDS, 1974); (c) atividades musicais em contexto de estúdio de gravação (GIPSON, 1978). É importante ressaltar que

[o]s sistemas de observação são na verdade maneiras objetivas e organizadas de ‘olhar’ a sala de aula. Eles não avaliam, mas oferecem dados ao professor para este comparar sua visão pessoal com uma análise mais objetiva dos fatos. (CARVALHO, 1985, p. 66).

Em nossa pesquisa, adotaremos o referencial teórico-metodológico desenvolvido por Erbes (1972). Dentre os diversos sistemas de observação sistemática do comportamento em contexto de aulas de música (ERBES, 1972; HEDRICK, 1976; HICKS, 1976; HOUGH; DUNCAN, 1970; NOLIN, 1969; REYNOLDS, 1974; SNAPP, 1967; WHITEHILL, 1970), escolhemos utilizar o *Rehearsal Interaction Observation System* (RIOS), desenvolvido por Erbes (1972), por apresentar um manual de treinamento nas técnicas de codificação e decodificação do sistema.

Procedimentos metodológicos

A fim de responder nossas questões de pesquisa e cumprir nossos objetivos gerais e específicos, faremos a análise da interação professor-aluno em três aulas coletivas de violão, de uma turma selecionada, tendo como foco o comportamento verbal do professor.

Nossa amostra amostragem é classificada não probabilística por julgamento (COSTA NETO, 1992) e é composta por um professor de música (licenciando em música com cinco

anos de experiência) e dez alunos (com idades entre sete e nove anos, iniciantes ao instrumento) de um projeto social que atende crianças em risco social na cidade de X no X. Utilizamos com critério de seleção do sujeito (professor) ser licenciando ou licenciado em música e possuir, ao menos, um ano de experiência em ensino coletivo de instrumentos musicais. Como instrumento de coleta de dados utilizaremos o RIOS (ERBES, 1972), para analisar a interação professor-aluno em sala de aula. Tal sistema de observação sistemática do comportamento é destinado a categorizar, analisar e relatar a interação verbal, e certas formas de comunicação não verbal, de professores e alunos, durante o ensaio de grupos musicais (ERBES, 1972, p. 4-5). A cada três segundos classificaremos o comportamento verbal e algumas formas de comportamento não verbal do professor, segundo a categorização proposta pelo RIOS (ERBES, 1972, p. 101 – 102, tradução nossa).

O Sistema de Observação da Interação em Ensaios			
		Nº	Descrição da <i>Categoria</i>
Comportamento do Regente	Apoia	01	<i>Usa</i> : uso do regente, esclarece, ou repete ideias, <i>performance</i> , comportamentos, ou sentimentos sugeridos pelos alunos.
		02	<i>Encoraja</i> : o regente incentiva, elogia, ou aceita ideias dos alunos, <i>performances</i> ou comportamentos.
		03	<i>Pergunta</i> : perguntas do regente com a intenção de que o aluno responda. Perguntas também podem ocorrer em outras categorias destinadas ao regente.
	Não-apoia	04	<i>Informa</i> : o regente dá informações, exposições, ou emite opiniões baseadas em suas próprias ideias ou aquelas advindas dos alunos. Respostas curtas às perguntas dos alunos e perguntas retóricas são incluídas no item #4.
		05	<i>Demonstra</i> : o regente demonstra a maneira pela qual um ato é ou deve ser performatizado ou realizado. (Geralmente são de natureza não verbal)
		06	<i>Direciona</i> : o regente dirige ou comanda o estudante com a intenção de ser obedecido.
		07	<i>Critica</i> : o regente critica, rejeita ou desafia as ideias dos alunos, <i>performance</i> , comportamentos e sentimentos.
		08	<i>Corrige</i> : o regente verifica ou corrige as ideias dos alunos, a <i>performance</i> ou o comportamento de uma maneira óbvia.
Comportamento do Aluno		09	<i>Responde</i> : O aluno responde ou pergunta de uma forma estruturada pelo regente.
		10	<i>Inicia</i> : O aluno inicia a comunicação ou as questões de uma forma não estruturada pelo maestro.
Silêncio		11	<i>Silêncio ou confusão</i> : Períodos em que a comunicação verbal não pode ser entendida. Períodos construtivos devem ser indicados por 11+ e períodos não construtivos por 11-.

Quadro 1 - Categorias do Sistema de observação desenvolvido por Erbes.
Fonte: Erbes (1972, p. 101-102, tradução nossa)

Quando a demonstração realizada pelo diretor/regente ou aluno é de natureza não-verbal, o símbolo 'x' deve ser adicionado à Categoria 5 (5x). Demonstrações deste tipo são uma extensão das categorias verbais e podem incluir comportamentos, tais como: (a) cantar; (b) assoviar ou utilizar outros sons orais; (c) bater palmas ou pés, (d) tocar um instrumento para ilustrar uma ideia ou opinião.

Utilizaremos como equipamento de gravação uma câmera filmadora portátil (Sony HD –Blogger) e um gravador de voz com modo *surround* (Zoom – H2n). Para visualização dos registros utilizaremos os programas *Windows Movie Maker* e *Windows Media Play*, respectivamente. Realizaremos a gravação de dez aulas do professor, totalizando dez horas. Destas dez aulas transcreveremos e analisaremos trinta minutos das três últimas. Esta medida visa minimizar os efeitos de um possível distúrbio no comportamento natural do professor e dos alunos devido à presença do pesquisador em sala.

Após o registro dos comportamentos e transcrições das aulas, realizaremos um treinamento nas técnicas de codificação e decodificação do RIOS, conforme sugerido por Erbes (1972, p. 182-192). Tal treinamento consiste na realização de 4 horas de exercícios de codificação, segundo o RIOS, da transcrição de uma aula codificada por Erbes. Assim, compararemos nossa codificação com a realizada por Erbes. Um índice de concordância de 70% é considerado aceitável para este tipo de codificação (YARBROUGH, 1992, p. 102).

Em seguida, depois da codificação dos comportamentos observados, verificaremos a frequência e sequência de cada comportamento registrado, determinando sua duração e ocorrência. Estes valores serão convertidos em porcentagem para posterior tratamento estatístico e comparação entre as aulas selecionadas para o estudo, tendo como procedimento central a Estatística Descritiva (MURTEIRA, 1996).

Considerações finais e contribuições da pesquisa

Até o presente momento, seguindo nossos procedimentos metodológicos e cronograma de pesquisa, realizamos a coleta do *corpus* (gravação das dez aulas) e o treinamento nas técnicas de observação do RIOS. Embora não tenhamos analisado o comportamento interacional entre o professor e o aluno nas três aulas selecionadas para o estudo, podemos realizar algumas conclusões de ordem teórico-conceitual que se configuram como resultados parciais da pesquisa.

Uma das limitações deste estudo reside no fato da amostra ser relativamente pequena (apenas trinta minutos de três aulas de um professor selecionado). Assim, não é possível fazer uma caracterização do comportamento de ensino de tal professor de modo a generalizarmos

os resultados, tanto para o sujeito em si como para outros contextos e sujeitos. Podemos sim estabelecer o perfil de interação professor-aluno deste professor analisado em cada aula analisada em particular.

Observamos que é importante agregarmos a nossa pesquisa um instrumento de pesquisa para analisarmos o contexto em que ocorrem os comportamento observados. Embora observemos os fatos, e estes são verdadeiros na medida em que representam evidências do que ocorre em sala de aula, necessitamos saber quais são os motivos da ocorrência dos mesmos. Assim, incorporaremos a pesquisa um relatório de observação das aulas (relatório de campo) e uma entrevista com o professor (para investigarmos quais são suas concepções sobre ensino e aprendizagem musical).

Dessa forma, os dados em nossa pesquisa não são representativos do perfil de comportamentos de ensino de aulas coletivas de instrumentos musicais, sendo este um estudo piloto acerca da utilização do RIOS em aulas de música. Foram controladas as variáveis gênero, formação inicial e anos de experiência profissional do professore, região do país e atividade. No entanto, podem existir outras variáveis que possam ter influência no comportamento do professor de aulas coletivas de instrumentos musicais como: nível de escolaridade, gênero e idade dos alunos, número de alunos, instituição, horário, e localidade.

O fato das aulas terem sido gravadas por nós em vídeo poderá ter alterado o comportamento natural dos alunos e do professor em sala de aula. Embora não se tenhamos como objetivo estudar o comportamento dos alunos, é feita referência ao fato que a alteração do comportamento dos alunos poderá trazer como consequência a alteração do comportamento do professor.

Esta pesquisa busca contribuir com os estudos realizados no campo da educação musical na medida em que investigará o perfil de ensino em aulas coletivas de instrumentos musicais, e trará a tona discussões sobre a utilização de observações sistemáticas em aulas de música (observando-se seus limites e possibilidades) como forma de aprimoramento do comportamento educativo-musical.

Referências

- AMIDON, E. J.; HOUGH, J. B. (Org.). *Interaction Analysis: Theory, research, and application*. Reading, Massachusetts: Addison-Wesley Publishing Company, 1967.
- AMIDON, Edmund; HUNTER, Elizabeth. Verbal interaction in the classroom: The verbal interaction category system. In: AMIDON, E. J.; HOUGH, J. B. (Org.). *Interaction*

- Analysis: Theory, research, and application*. Reading, Massachusetts: Addison-Wesley Publishing Company, 1967, p. 141-149.
- BARBOSA, Joel Luis da Silva. *Da Capo: Método Elementar para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda*. Jundiaí: Keyboard, 2004.
- BOYLE, J. David; RADO CY, Rudolf E. *Measurement and evaluation of musical experiences*. New York: Shirmer Books, 1987.
- CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. *Prática de ensino: os estágios na formação do professor*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1985.
- COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. *Estatística*. 12.ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 1992.
- CRUVINEL, Flávia Maria. *Educação Musical e Transformação Social: Uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.
- ERBES, Robert Leonard. *The development of an observational system for the analysis of interaction in the rehearsal of musical organizations*. 1972. 204 f. Tese (Doctor of Education in Music Education). University of Illinois, Urbana, Illinois, 1972.
- ERVIN, C. L. *Systematic observation of conductor effectiveness*. 1975. 166 f. Tese (Doctoral Dissertation in Music Education). West Virginia University, Virginia, 1976.
- FERNANDES, José Nunes. Caracterização da didática musical. *Debates*. Revista do PPGM/UNIRIO. n. 4. Rio de Janeiro, PPGM/UNIRIO, p. 49-74, 2000.
- FLANDERS, Ned. *Analyzing Teaching Behavior*. Reading, Massachusetts: Addison-Wesley Publishing Company, 1970.
- GALLOWAY. Nonverbal Communication. *Theory into Practice*, [s.n.], v. 7, n. 5, p. 127-180, dez. 1968.
- GIPSON, R. C. *An observational analysis of wind instrument private lessons*. 1978. Tese (Doctoral Dissertation in Music Education). Pennsylvania State University, Pennsylvania.
- HEDRICK, G.L. *The Development of a Verbal Analysis System for Self-Evaluation of Preservice Music Teachers*. Tese (Doctoral Dissertation in Music Education). Florida State University, 1976.
- HICKS, C.E. *The Effect of Training in Interaction Analysis on the Verbal Teaching Behaviors and Attitudes of Prospective School Instrumental Music Education Students Studying Conducting*. Tese (Doctoral Dissertation in Music Education). Michigan State University, 1976.
- HOUGH, John B.; DUNCAN , James K. *Teaching: Description and Analysis*. Reading, Massachusetts: Addison Wesley Publishing Company, 1970.

- LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1985.
- MARTINS, Raimundo. *Educação Musical: conceitos e preconceitos*. Rio de Janeiro: FUNART, 1985.
- MEDLEY, O.; MITZEL, H. Measuring Classroom Behavior by Systematic Observation. In: GAGE. (Org.). *Handbook of Research on Teaching*. Chicago: Rand McNally Company, 1963, p. 247-328.
- MURTEIRA, Bento. *Análise exploratória de dados: estatística descritiva*. Lisboa: Editora McGraw-Hill de Portugal, 1996.
- NOLIN, Wallace H. *Patterns of Teacher-Student Interaction in Selected Junior High School General Music Classes*. 1969. Tese (Doctoral Dissertation in Music Education). Ohio State University.
- OBBER, B. *Systematic Observation of Teaching*. New Jersey: Prentice-Hall, 1971.
- REYNOLDS, K. *Modification of the observational system for instructional analysis focusing on appraisal behaviors of music teachers in small performance classes*. 1974. 346 f. Tese (Doctoral Dissertation in Music Education). Ohio State University.
- ROSENSHINE, B.; FURST, N. The Use Direct Observation to Study Teaching. In: TRAVERS. (Org.). *Second Handbook of Research on Teaching*. Chicago: Rand McNally Company, 1973.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. São Paulo: Autores Associados, 1999, 32. ed.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVA, Lélío Eduardo Alves. *Musicalização através da banda de música escolar: Uma proposta de metodologia de ensaio fundamentada na análise do desenvolvimento musical dos seus integrantes e na observação da atuação*. 2010. 242 f. Tese (Doutorado em Educação Musical). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- SIMON, A.; BOYER, G. *Mirror for Behavior: An analogy of Classroom Observation Instruments*. [S.I.]: AERA, 1967.
- SNAPP, David. *A study of the Accumulative Musical an Verbal Behaviors of Teachers and Students in Fifth Grade Instrumental Music Classes*. 1967. Dissertação (Master's Thesis in Music Education). Ohio State University.
- SWANWICK, Keith. *A Basis for Music Education*. London: Routledge, 1979.
- WITHALL, John. The development of a technique for the measurement of social-emotional climate in classrooms. In: AMIDON, E. J.; HOUGH, J. B. (Org.). *Interaction Analysis: Theory, research, and application*. Reading, Massachusetts: Addison-Wesley Publishing Company, 1967, p. 47-64.

WHITEHILL, Charles D. *Evaluation of the Application of Flanders' System of Interaction Analysis to General Music Classroom Teaching*. 1970. (Doctoral Dissertation in Music Education). West Virginia University, Virginia.

YARBROUGH, Cornelia. Investigação por observação. In: KEMP, Anthony E. *Introdução à investigação em educação musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkia, 1992, p. 87-110.